



CENTRO PAROQUIAL
Casa da Sagrada Família de Penafiel

Rua Direita, 87 - CP 4560-462 Penafiel - Tel. 255 212 678
e-mail: csfpenafiel@iol.pt - NIF. 501 651 039

N/Ref^o.: DF/AOF-12

Data: 16 de janeiro de 2018

Assunto: Conta Previsional de Exploração e Orçamentos 2018

(Enviado com aviso de receção)

Ao Excelentíssimo e Reverendíssimo
Senhor Dom António Maria Bessa Taipa
Administrador Diocesano
Casa Episcopal – Terreiro da Sé
4050 – 573 PORTO

Para os devidos efeitos, remetemos a Vossa Excelência cópia da Conta Previsional de Exploração e Orçamentos e seus anexos para o exercício económico de 2018, da Instituição, CENTRO PAROQUIAL - CASA DA SAGRADA FAMÍLIA DE PENAFIL, cumprindo assim o determinado na alínea b) número 1, do artigo 19.º dos seus Estatutos (Competências da Direção).

Com os meus melhores cumprimentos;

O Presidente da Direção


Pe. Paulo Jorge Barbosa da Rocha



INDICE

Identificação da Instituição:.....2

Órgãos Sociais:..... 3

Introdução:.....4

Plano de Atividades e Orçamentos:.....5/10

Conclusão:.....10

Anexos (I e II):11/15

Ata da Direção (Aprovação):16

Parecer do Conselho Fiscal:17



Identificação da Instituição e das Respostas Sociais

Denominação Social: CENTRO PAROQUIAL. Casa da Sagrada Família de Penafiel.

Morada/Sede:

Rua Direita, 87

4560-462 Penafiel

Contribuinte: 501 651 039

Data da fundação: 10 de dezembro de 1958, Cf. Ata de 18 de janeiro de 1959.

Respostas Sociais: Creche, Pré-escolar, CATL-Centro de Atividades Tempos Livres e Sala de Estudo.

CAE:

85100- Principal: Educação Pré – Escolar

Contactos:

Telefone geral: 255 212 678

Email: csfpenafiel@iol.pt

Website: www.casasagradafamiliapenafiel.com

ORGÃOS SOCIAIS:

(Quadriénio 2017/2019)

DIREÇÃO:

Presidente: Pe. Paulo Jorge Barbosa da Rocha

Vice-Presidente: Manuel Vieira Lopes

Secretária: Sandra Cristina Cerqueira Santos

Tesoureira: Hermínia Fausta Ribeiro Coelho Mesquita

Vogal: Luís Tadeu Pimenta Carvalho

CONSELHO-FISCAL:

Presidente: António Ferreira de Oliveira e Silva

Secretário: Joaquim Teixeira Alves

Vogal: Domingos Moreira

CC- (Contabilista Certificado)

António Francisco de Oliveira Ferreira/ Membro da OCC, nº. 10 456

I – INTRODUÇÃO

Na sequência do que está devidamente estipulado nos Estatutos do Centro Paroquial – Casa da Sagrada Família de Penafiel, definidas no art. 11.º. alínea b), a Direção propõe-se a apresentar ao Conselho Fiscal, para sua apreciação e aprovação da Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos para o exercício económico de 2018.

O Orçamento é um documento que descreve o plano de intenções, as principais iniciativas a implementar durante o próximo ano e será um documento com orientações estratégicas para vários domínios de atuação dentro da Instituição.

Como instrumento de gestão e peça central do modelo de planeamento, flexível e aberto, este plano de intenções pretende-se que seja o mais rigoroso possível, não sendo contudo fechado a novas situações, suscetíveis de contribuir para a promoção e desenvolvimento da nossa Instituição.

Nesta linha, as atividades a desenvolver no próximo ano, consubstanciam a vontade da Direção, em continuar a encontrar respostas inovadoras, transformadoras e eficazes face às atuais necessidades da comunidade onde está inserida, felizmente mais aliviadas pela melhoria da situação económico-financeira que se tem vindo a manter no país a partir de meados de 2016, mau grado a incerteza da comparticipação financeira da S. Social, aos 35 utentes do polo da Creche, situação que permanece desde setembro de 2014.

CENTRO PAROQUIAL – Casa da Sagrada Família de Penafiel

IPSS – (Creche-Pré Escolar e CATL)



Conta Previsional de Exploração

e

Orçamentos

(Investimento e Desinvestimento)

Ano - 2018

Documento elaborado por: - A. Ferreira - TOC

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'Paula' and other illegible markings.

II – PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades para 2018, opta pela manutenção em geral das habituais atividades desenvolvidas pela Instituição, que se descrevem com maior detalhe nos dois anexos a este documento.

A sua manutenção representa apenas e, tão só, o reconhecimento da importância de cada uma, e da sua necessidade para os utentes e para a Instituição.

Para além das questões de gestão corrente, de continuação da reorganização de serviços, de continuação no espírito, da conciliação entre a missão de uma IPSS, e a viabilidade económico-financeira, da função social e do seu financiamento da consciencialização interna e externa.

O ano de 2018 estará condicionado ao efeito da não atribuição das compensações aos utentes do polo da creche, que irá continuar a impedir, com toda a certeza neste exercício, o início da execução de projetos tendentes ao melhoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Quanto a obras, apenas será possível executar em 2018, as de carácter de beneficiação e reparação que forem consideradas indispensáveis que, certamente, precisará o equipamento da rua direita e também as moradias alugadas. Mesmo essas, e de pequeno valor, só serão efetuadas na medida das disponibilidades financeiras do momento.

Excluimos intencionalmente deste documento as linhas de maior ambição e procuraremos apenas empenhar-nos para que os efeitos das adversidades existentes não nos impeçam de mantermos a qualidade dos serviços prestados até aqui.

Para além disso, continuam os documentos previsionais, a consubstanciar ainda dois princípios fundamentais, que são em si também consequências:

- 1. O reconhecimento de que o conjunto das atividades operacionais desenvolvidas pela Instituição, vão continuar a gerar um resultado operacional pouco relevante;**
- 2. O reconhecimento da Direção, no contexto atual, da sua incapacidade, para inverter tal situação.**

Após este tempo de análise, e conscientes de que é ainda possível melhorar o desempenho da Instituição em termos de rentabilidade temos, ainda hoje, a perceção de que são necessários novos investimentos para criar uma nova dinâmica e as necessárias economias de escala, que vão gerar um melhor aproveitamento dos recursos da Instituição e possibilitar a sua rentabilização, melhorando também a qualidade da prestação de serviços.

Mantemos assim, como propósito estratégico fundamental, a criação de condições para que a Instituição tenha um futuro assegurado por uma atividade que possa tornar-se auto sustentável, com a dignidade de um passado que a todos honra.

Conta de Exploração Previsional e Orçamentos – 2018

III – ORÇAMENTO

A elaboração do Orçamento para 2018, obedece aos seguintes pressupostos:

1. - CUSTOS
2. - PROVEITOS
3. - INVESTIMENTOS
4. - DESINVESTIMENTOS

O presente Orçamento foi elaborado pelo recurso aos valores reais, apurados na Contabilidade Geral até 31 de outubro de 2017, sendo esses valores acrescidos dos valores que consideramos suficientes para suprir o impacto que será causado pela taxa de inflação que se espera vir a acontecer no decurso do ano e os efeitos de aumentos no quadro do pessoal que possam ser exigidos pelos organismos de tutela e decorrentes da aplicação da Lei.

É nosso entendimento que os valores calculados refletem devidamente o plano de actividades proposto, cuja quantificação de valores, expressos em euros, adiante detalhados em quadros demonstrativos e quando considerados materialmente relevantes, são acompanhados por explicações de modo a tornar-se mais compreensiva a interpretação do documento.

Nos termos do DL. Nº. 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime e normalização contabilístico para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que integra o SNC. (SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILISTICA) a instituição aplica as regras contabilísticas adaptáveis à nossa condição de IPSS, a partir de 1 de janeiro de 2012, cumprindo assim um imperativo da Lei.

Seguem-se diversos quadros e listas de valores em euros que se desenvolvem em cada uma das rubricas incluídas no Orçamento de Custos e proveitos bem como, um Orçamento de Investimentos para 2018, de acordo com as necessidades da Instituição, face aos critérios definidos pela Direção.

Dos custos:

61-Mercadorias e matérias consumidas:....	72.000
62-Fornecimentos e serviços externos:.....	95.000
63-Custos com o pessoal:.....	647.000
64-Custos de deprec/amort. de ativos:.. ...	17.000
68/69-Outros gastos e perdas:.....	5.000

Soma dos custos.....836.000

Dos Proveitos:

72-Prestações de serviço:.....	421.000
75-Comparticipação CRSS:.....	327.000
75-Comparticipação IAFP:.....	13.000
78-Outros rendimentos e ganhos:.....	78.000
79-Juros e outros rendimentos:.....	2.000

Soma dos proveitos 841.000

RESULTADO LIQUIDO (POSITIVO)5.000

Conta de Exploração Previsional e Orçamentos – 2018

Desenvolvimento do Orçamento de Custos:

As verbas inscritas nas diversas rubricas de custos do orçamento foram, como já se disse, calculadas com base no balancete de outubro de 2017, reajustadas com o aumento que admitimos suficiente para suportar os efeitos do custo da inflação, precaução que será mantida até ao reforço de verba das compensações que esperamos, a qualquer momento, seja atribuída pelo CRSS.

Custo das mercadorias e matérias consumidas - engloba o custo das mercadorias que serão consumidas na Instituição, nomeadamente: géneros alimentares, produtos hoteleiros, produtos de limpeza e outros, no montante de 72.000 €, dos quais 45.000 serão gastos em produtos alimentares e, o restante, em outros produtos e materiais de consumo corrente. Neste grupo de despesas está incluído a doação do Banco Alimentar de produtos alimentares que deverá atingir 6.000 € no ano. O mesmo valor está considerado em proveitos na conta doações o que torna o efeito económico-financeiro nulo.

Fornecimento e Serviços Externos (FSE) – Os montantes previstos referem-se a serviços e bens adquiridos no exterior os quais a instituição não pode prestar por si própria e que sejam considerados imprescindíveis para o regular funcionamento das atividades estatutárias.

Para o próximo ano estima-se um valor absoluto de 95.000 €, os quais se desdobram conforme relação abaixo:

621-Trabalhos especializados:.....	12.000
624-Atividades curriculares:.....	6.000
624-Atividades Extracurriculares:.....	11.000
624-Obras de beneficiação:	16.000
624-Combustíveis (Gás gasóleo):	12.000
625-Transporte de alunos:.....	14.000
6241-Eletricidade:	8.000
6262-Telefones, ctt, net e etc:	3.000
6263-Seguros/Utentes:.....	6.000
6264/6269-RestanteS rubricas:.....	6.000
Soma FSE.....	95.000

Gastos com o Pessoal – Nesta rubrica estimou-se um valor de 647.000 €.

A estimativa destes gastos foi feita com o rigor necessário, uma vez que representa um peso considerável no orçamento.

Nesta classe de encargos apenas se engloba o montante referente a remunerações certas e adicionais dos agora, 41 funcionários. Uma vez que não prevemos a possibilidade de proceder a quaisquer aumento de salarial em 2018. Refira-se que cerca de 14.000 € serão reembolsados referente a comparticipação de vencimento de três estagiárias atribuídos, ao abrigo de programas em curso do IEFP.

Conta de Exploração Previsional e Orçamentos – 2018

Segue-se uma lista discriminativo dos valores calculados:

Para Remunerações certas: 531.000

Para Encargos S/Remunerações:

TSU- parte patronal: 109.000

Seguros: 6.500

Outros encargos: 500

Soma custos c/pessoal....647.000

Gastos Depreciação e Amortização – O montante calculado resulta da aplicação de taxas que se encontram regulamentadas, relativamente, a todo o imobilizado em estado de vida útil, mais aquele que prevemos adquirir no decurso de 2018, conforme a seguinte lista:

Obras de manutenção e beneficiação: 5.000

Edifícios e outras construções: 7.000

Equipamento diverso: 5.000

Soma Deprec. e Amortiz.....17.000

Outros Gastos e Perdas - Verba que se distribui conforme lista abaixo:

Impostos, taxas e Outras: 400

Quotizações (CNIS e UDIPSS): 600

Diversos Gastos 4.000

Soma O. Gastos e Perdas.....5.000

Desenvolvimento do Orçamento de Proveitos:

Serviços Prestados – Nesta rubrica estimou-se o montante de mensalidade e matrículas a cobrar à totalidade dos utentes das diversas respostas sociais (Creche, Pré-Escolar e ACTL e Sala de Estudo). Esta última, criada em setembro de 2015.

A decomposição da verba orçamentada é a seguinte:

Mensalidades e Matrículas:

Creche: 186.000

Pré-Escolar: 120.000

CATL: 75.000

Sala de Estudo: 19.000 400.000

Atividades extracurriculares: 21.000

Soma P. Serviço.....421.000

Conta de Exploração Previsional e Orçamentos – 2018

Comparticipações:

Do IGIF (Comparticipação Cf. Acordo):

Creche:.....	157.000
Pré-Escolar:.....	120.000
CATL:.....	50.000.....
	327.000

Do IEFEP (Programa “Estágio e Emprego.....13.000

Total.....340.000

Outros Rendimentos e Ganhos – Representa os valores que serão faturado provenientes de arrendamentos comerciais e de habitações, acrescidos do coeficiente de atualização quando decretado, e do montante referente a restituição de 50% do IVA liquidado em faturas de fornecedores relativo a obras, imobilizado e bens alimentares e outros, assim distribuídos:

Restituição de IVA:.....	4.000
Renda de habitações:.....	29.000
Venda/reembolso de refeições.....	39.000
Outros rendimentos.....	6.000

Soma R/Ganhos.....78.000

Juros e outros rendimentos: Exprime o rendimento proveniente de numerário depositado em bancos.

Juros e rendimentos similares:.....2.000

Resultado Líquido – Da soma algébrica dos Proveitos e Custos, apura-se um Resultado líquido positivo de **5.000 €**.

Orçamento de Investimentos

O orçamento de investimentos prevê o montante de 12.000 €, a utilizar apenas em equipamentos de substituição e obras consideradas indispensáveis ao normal funcionamento das valências e em obras de beneficiação e de conservação do edifício e habitações alugadas, assim distribuído:

Conta de Exploração Previsional e Orçamentos – 2018

Para Obras de:

Conservação/reparação:.....12.000

Para Equipamento Diverso:

Equipamento Básico:.....2.000

Equipamento administrativo:.....2.000

Programas informáticos:.....1.000

Soma do investimento.....17.000

Orçamento de desinvestimentos

Não se prevê quaisquer desinvestimentos no exercício de 2018.

CONCLUSÃO:

Num período em que a comunidade apresenta especiais necessidades, quer em variedade quer em quantidade e profundidade, devemos estar mais atentos e utilizar os nossos recursos de modo a debelar essas necessidades.

A não participação do CRSS, aos 35 utentes **(+/- 95.000 € anuais)**, do polo da Creche, sentimos que é nosso dever ser rigorosos nestes tempos de grandes dificuldades, e é nossa obrigação encontrar novas formas de apoio à sociedade e de minimização do sofrimento, sobretudo das classes mais desfavorecidas da nossa sociedade, sempre as mais atingidas pelos efeitos da austeridade.

Por isso mesmo, nós e todos aqueles que servem a Instituição, teremos de continuar a despender esforços adicionais, no sentido de encontrarmos as oportunidades mais adequadas para aplicarmos os nossos recursos em cumprimento e prol da solidariedade social bem expressa nos seus estatutos.

Nessa medida, passa a constituir prioridade da Direção mobilizar-se para encontrar esforços tendentes a obter da Segurança Social a compensação financeira à valência do Polo da Creche, pois sem ela, começará a ser muito difícil encontrar o equilíbrio económico/financeiro da Instituição nos exercícios vindouros:

Sabemos que temos de fazer mais e melhor.

A Direção:

Presidente: PE. Paulo Jorge Barbosa da Rocha _____

Vice-Presidente: Manuel Vieira Lopes _____

Secretária: Sandra Cristina Cerqueira Santos _____

Tesoureira: Hermínia Fausta Ribeiro Coelho Mesquita _____

Vogal: Luís Tadeu Pimenta Carvalho _____

ANEXO- I

(Objetivos a atingir)

O Plano de atividades para 2018 aponta como objetivos estratégicos os seguintes:

A nível social:

Assegurar um conjunto de serviços aos utentes, é uma necessidade constante que se pretende que seja de qualidade. Neste sentido, podemos enumerar os serviços que se seguem:

Serviço de Refeitório

Este serviço é em qualquer instituição um serviço gerador de algumas críticas, sendo impossível satisfazer todos os seus utilizadores.

No entanto, tem sido e será sempre nossa preocupação servir com qualidade de forma a não provocar descontentamentos a todos que dele se servem sobretudo nos utentes. Felizmente temos conseguido manter essa preocupação.

As refeições são adequadas às idades dos utentes e as ementas são afixadas, semanalmente, na vitrina fixada no *hall* de entrada da Instituição. O serviço de refeitório além de abranger os utentes, igualmente fornece refeições aos nossos funcionários nos termos do Acordo Colectivo de Trabalho em alternativa ao valor subsídio de alimentação (4.26 €/dia útil).

Na perspetiva de melhorar a qualidade do serviço e cumprir as regras estabelecidas para a Higiene e Segurança Alimentar, continuamos com o apoio de empresa especializada e acreditada nessa área.

Serviço de Animação e Ocupação

Diversificar as atividades com crianças é o nosso objetivo.

No equipamento respeitante às crianças é elaborado em cada ano lectivo, um Plano de Actividades que é distribuído aos encarregados de educação de cada criança e afixado nas respectivas salas, que inclui todas as actividades gerais da Valência obedecendo sempre a um projecto educativo. Temos como exemplos as Festas de: Natal, Dia do Pai e da Mãe, passeio de fim de ano, etc. Para além destas, em cada sala é elaborada e afixada, semanalmente, uma planificação das actividades específicas.

As atividades curriculares incluídas na mensalidade, compreendem: natação e música, sendo esta efetuada na sala apropriada para o efeito, utilizando-se os materiais didáticos com objetivos pedagógicos e orientadas por professores a R. Verde, com uma afluência estimada de alunos:

Natação.....	85
Música.....	152
Soma.....	237

Do mesmo modo, as atividades extracurriculares, compreendem:

Sala de Estudo.....	29
Dança/Ballet.....	43
Dancekids.....	45
Patinagem	39
Babyoga	45
Ténis.....	10
Karatê.....	54
Zumba.....	34
Soma.....	208

As atividades extracurriculares são opcionais e pagas totalmente pelos encarregados de educação

Atividade Social:

Mantemos a expectativa, à semelhança de anos anteriores, de poder oferecer a todos os funcionários na época do Natal um jantar, evento que permite um convívio saudável entre funcionários e a Direção.

A nível de gestão de património

A este nível, em 2018, apenas poderemos proceder à manutenção e beneficiação das Instalações, Habitações alugadas e ao equipamento que constitui o património da Instituição.

A nível de gestão de recursos humanos

É uma área que merece especial relevo, devido à sua representatividade no total de custos. A qualidade dos serviços prestados nesta Instituição depende das competências técnicas e pessoais de todos os profissionais. Por isso, é nosso objectivo continuar a estimular e motivar equipas, para que todos participem e contribuam de um modo efetivo para o progresso da Instituição, apostando cada vez mais em formação profissional e melhorando procedimentos essenciais propostos pela gestão.

ANEXO II (Descrição das valências)

Apoio Social – Área Infantil

Creche e Pré-escolar

O período dos quatro meses aos seis anos de idade constitui um período decisivo no desenvolvimento de todas as crianças. É a fase ativa no seu despertar para o mundo que o rodeia. É igualmente uma etapa de aprendizagem rápida no que se refere ao, comportamento e às relações sociais. É também o período durante o qual as crianças aprendem as técnicas de base da comunicação linguística e do cálculo.

A Creche e o Pré-escolar são Valências de solidariedade social. Destina-se à educação pré-escolar que é o início de um processo de educação permanente a realizar pela ação conjugada da Família, da Comunidade e do Estado, tendo em vista:

1. Assegurar as condições que favorecem o desenvolvimento harmonioso e global da criança;
2. Contribuir para corrigir os efeitos discriminatórios das condições sócio-culturais no acesso ao sistema escolar;
3. Estimular a sua realização, membro útil e necessário ao progresso espiritual, moral, cultural, social e económico da comunidade.
4. A valência Creche presta assistência pedagógico-social unicamente a utentes com idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, enquanto a valência Pré – escolar presta assistência sócio-educativa unicamente a utentes com idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos.

Na valência Creche, possui estrutura para prestarmos serviços a 75 crianças, 40 das quais já são comparticipadas pelo ISS. Esperamos ver alargada a comparticipação a mais 35 utentes no seguimento do pedido já formulado, cujo montante rondará 105.000 €/ano.

Na valência Pré-escolar, damos assistência a 93 crianças – 70 das quais são comparticipadas pelo ISS.

São objetivos fundamentais destas valências:

1. Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;

Conta de Exploração Previsional e Orçamentos – 2018

2. Favorecer individual e colectivamente as capacidades de expressão, comunicação e criação;
3. Fazer despertar a curiosidade pelo meio ambiente físico e social e fomentar gradualmente actividades de grupo como meio de aprendizagem e fator de desenvolvimento, de sociabilidade e solidariedade;
4. Desenvolver progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade;
5. Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde;
6. Despertar inaptações ou deficiências e proceder ao encaminhamento mais adequado – fomentar gradualmente actividades de grupo como meio de aprendizagem e factor de desenvolvimento da sociedade e da solidariedade;
7. Assegurar uma participação efectiva e permanente das famílias no processo educativo mediante as convenientes interações de esclarecimento e sensibilização.

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres para extensões de horário e interrupções letivas

Esta valência tem um papel fundamental na ocupação dos tempos livres da criança em idade escolar, com base na existência de uma estreita colaboração entre família e o estabelecimento, numa perspectiva da partilha de responsabilidade no processo educativo da criança.

Visa a continuidade pedagógica da escola primária, incentiva a actividade lúdica e promove a expressividade e criatividade da criança. Proporciona meios de desenvolvimento de interesses, capacidades de raciocínio, memória, espírito crítico e sentido estético, em experiências individuais e colectivas, na exploração livre de matérias e técnicas.

Proporciona às crianças experiências que concorrem para o seu desenvolvimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afectiva e social.

A valência CATL presta assistência educativa e sócio-cultural unicamente a utentes com idades compreendidas entre os 6 anos e os 10 anos.

Como objectivos fundamentais desta valência podemos considerar:

1. Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
2. Colaborar na socialização da cada criança, através da participação na vida em grupo;
3. Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a valorização,
4. Aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
5. Proporcionar actividades integradas num projecto de animação sócio-cultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;

Conta de Exploração Previsional e Orçamentos – 2018

6. Melhorar a situação sócio educativa e a qualidade de vida das crianças;
7. Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar.
8. Atualmente, temos 60 crianças comparticipadas pela SS.

SALA DE ESTUDO:- A Sala de Estudo foi implementada em setembro de 2017.

Atualmente com lotação de 29 utentes com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos.

Tem como objetivo dar resposta aos utentes que se encontram em lista de espera para ingresso na valência do CATL.

A valência funciona em duas salas que se localizam no edifício contíguo às nossas instalações na rua Direita 87, propriedade da Fábrica da Igreja de Penafiel, cedidas à Instituição sem qualquer contrapartida financeira.

A mensalidade praticada é de 85.00 €, valor praticado no escalão máximo no CATL, acrescido dos valores referente ao transporte e eventuais atividades extracurriculares, quando frequentadas pelo aluno.

A valência não é comparticipada pela S. Social.

ATA DA DIREÇÃO

Número 44 (Quarente e quatro)

----- Aos dez dias do mês de novembro de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, na sala de reuniões do Centro Paroquial – Casa da Sagrada Família de Penafiel, sita na rua Direita, nº. 87, em Penafiel, reuniu a sua Direção dirigida pelo seu Presidente, Senhor PE. Paulo Jorge Barbosa da Rocha, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO UM – Leitura da Ata anterior;-----

PONTO DOIS – Plano e Orçamento para 2018.-----

— Aberta a sessão e dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Direção solicitou a leitura da ata anterior que foi lida pela Secretária da Direção, sendo a mesma aprovada por unanimidade e, por isso, de imediato se abriu o ponto dois da Ordem de Trabalhos para abordagem do Plano de Atividades e Orçamentos para o exercício económico de 2018.

1. Pelo TOC. Da Instituição foi apresentado para análise o processo d Plano de Atividades e Orçamentos para 2018, o qual configura os seguintes valores:

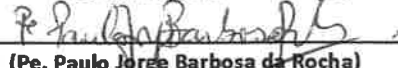
Proveitos.....841.000 €

Custos..... 836.000 €

Res. Exercício 5.000 €

- 2.- Da análise e discussão do documento em causa a Direção deliberou aprovar sem reservas o referido documento remetendo-o nos termos estatutário ao Bispado do Porto para seu conhecimento conforme determina os Estatutos.

----- E nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por todos os presentes.-----

Presidente: 
(Pe. Paulo Jorge Barbosa da Rocha)

Vice-Presidente: 
(Manuel Vieira Lopes)

Secretária: 
(Sandra Cristina Cerqueira Santos)

Tesoureira: 
(Hermínia Fausta R. C. Mesquita)

Vogal: 
(Luis Tadeu Pimenta Carvalho)

-----PARECER-----

---Nos termos da alínea b) do Nº. 1, do artº. 26º. dos Estatutos do Centro Paroquial – Casa da Sagrada Família de Penafiel, vem o Conselho-Fiscal, reunido em 30-11-2017, emitir o seu Parecer sobre a **CONTA PREVISIONAL DE EXPLORAÇÃO E ORÇAMENTOS DE INVESTIMENTO E DESINVESTIMENTO**, para o exercício económico de 2018 da Instituição.-----

---Com efeito, o Conselho Fiscal emite o seguinte PARECER:-----

1.- Examinamos o Plano de Atividades que consideramos limitado às ações da atividade normal da Instituição e de investimento quase nulo, situação que decorre da estratégia cautelosa adotada pela Direção, e bem em nosso entender, em restringir encargos apenas e só à medida das disponibilidades financeiras e de absoluta necessidade até à conceção do reforço da compensação do CRSS aos 35 utentes da Creche-II, que espera ver concedida em 2018.-----

2.- Nessa perspetiva, os membros do Conselho Fiscal, por unanimidade consideram o Plano e Orçamentos para 2018, ser exequível, e por isso, deva merecer a aprovação dos Organismos de Tutela.-----

Penafiel, Casa da Sagrada Família de Penafiel, 30 de novembro de 2017.

O Conselho-Fiscal:

Presidente: António Oliveira e Silva António Oliveira e Silva

1º. Secretário: Joaquim José Teixeira Alves Joaquim José Teixeira Alves

2º. Secretário: Domingos Moreira Domingos Moreira

